

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: 715

Data: 08.09.88

Pg.: \_\_\_\_\_

**Juruna vai a Figueiredo  
propor <sup>190</sup> mudanças na Funai**

BRASÍLIA — O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) será recebido hoje pelo presidente Figueiredo em audiência marcada para as 16 horas. Na ocasião, Juruna pedirá o afastamento do economista Otávio Lima, que há dois meses assumiu a presidência da Funai, e denunciará a situação de abandono das reservas indígenas, cujas demarcações estão paralisadas.

Juruna criticou a indicação do economista Otávio Lima desde o primeiro momento. Argumenta o deputado que "Otávio não vai mudar nada, é cabeça dura e está ligado ao coronel Nobre da Veiga (segundo presidente da Funai do governo Figueiredo). Não adianta mudar os coronéis se esse aí é a mesma coisa", diz Juruna, referindo-se ao atual presidente da Funai que tomou posse no dia seis de julho. Ele pedirá ao presidente Figueiredo um novo nome para a Funai, "um novo presidente que seja escolhido pelos índios ou então que seja amigo dos índios".

Quanto à demarcação das terras indígenas, afirma o deputado que a Funai "não está demarcando nada há muito tempo. Isso traz invasão do garimpeiro, posseiro e fazendeiro". As áreas sob constante ameaça, segundo

Juruna, são as dos Yanomami, em Roraima, e dos Vaimiri-Atroari, no Amazonas, além dos Cadiveu em Mato Grosso do Sul.

**Anistia**

O terceiro assunto do qual se ocupará Juruna durante a audiência refere-se aos funcionários demitidos da Funai em julho de 1980. Juruna pedirá anistia para os 39 funcionários, alegando que grande parte deles "são sertanistas e antropólogos que conhecem os índios e que trabalham pelos índios".

Afirma Juruna que "a Funai não aceita esses funcionários porque eles denunciaram toda a corrupção do coronel Nobre da Veiga, do coronel Zanoni Hausen e dos outros coronéis que já foram embora porque não prestavam mesmo. Só queriam emprego na Funai e nunca recebiam bem os índios".

A audiência foi solicitada por Mário Juruna logo após o retorno do presidente Figueiredo ao Brasil. Em princípio, ela deveria ocorrer dentro de dois meses, mas foi antecipada para hoje pelo próprio Palácio do Planalto.